Segunda-feira 23 de outubro de 1905 N.º 26 — Anno I

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara

Não lamentes «Casmurro» o teu estado,
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre. 150
Lisboa — Mez. 50
Avulso — 10 réis

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (*A Santa Barbara*)

Editor — CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

PALMIRA BASTOS

Desde que se dá á estampa o retrato de Palmira Bastos, é superfluo quanto se diga a acompanhar o seu brilhante nome de grande actriz.

Dizer Palmira Bastos é tudo. Este nome, que soltamos dos labios como um ponto de admiração—pois que não ha pontos de adoração, — significa a maior e a mais rutilante auréola d'esse talento peregrino, d'essa extraordinaria artista, d'essa estrella de primeira grandeza que fazendo da scena um infinito firmamento para as suas criações primorosas, ahi nos captiva e encanta com a voz maviosissima, com o seu trabalho magistral.

Palmira, que occupa hoje um dos primeiros logares na Arte, não carece de coisa alguma além do seu modesto nome, para nos trazer á memoria as mais bellas noites da sua carreira artistica, em que as multiplas corôas de ovações desencommendadas lhe teceram a melhor recommendação no theatro e lhe deram inteira consagração que os seus dotes impunham.

Vendo-a — a essa rainha da opereta — ninguem ha que lhe possa regatear applausos. E' que toda ella enfeixa uma vocação completa; pisa, gesticula, declama, canta, com uma naturalidade, uma expressão sentida, uma tal adoptação ás personagens, que a gente sae d'um sonho ao lembrar se de que tudo aquillo se deve aos recursos de uma mulher.

Palmira Bastos vae juncando de flores os palcos por que passa. Agora nos surge ella no theatro de D. Amelia, que embandeirou em arco para a receber com as honras devidas. E o publico, sincero apreciador da eminente actriz, lá vae continuar a gostosa tarefa de lhe entretecer de novas palmas a sua justa fama.

Bem haja.

Fernando Mendes.

Do calendario da «Gazeta das Aldeias»

«Um grande medico estabeleceu que toda a pressão mutua de mãos dá em resultado a troca de um infinito numero de microbios.

Os apertos de mão mais perigosos, são os dos medicos, enfermeiros, cabelleireiros, carniceiros, salcicheiros e curtidores.

E assim se justifica a grande vantagem de usar luvas»

O illustre clinico esqueceu-se de incluir as sogras, os senhorios e certos amigos, que mesmo com dois pares de luvas calçadas são de fugir d'elles a sete pés!

A UM «FAIETA»

Ao vêr cá n'este jornal
A minha phototypia,
Houve certa alimaria
Que me quiz *ir ao faval.*

Muita gente, é natural
Gostar da bella poesia,
Mas aquella porcaria
Deve ir p'ra o cauo geral!

Quiz largar uma gracinha,
N'uma folha graciosa,
Um typo que não tem *pinha,*

Que é tolo e... *coisas ó Rosa*
— *Se a inveja fosse tinha*
Muita gente era tinhosa!

Selpo.

* Mau poeta.

Entre amigos:

Estava-se em duvida se o javardo pertencia á familia do javali.

N'esta discussão acalorada disse exasperado um dos contendores:

— Javali é o senhor!

Ao que o outro respondeu:

— Já vali, já; porém hoje não valho nada!

QUADRAS SEPARADAS

I

Quando contemplo de noite
As estrellas fulgurantes,
Lembram-me logo os teus olhos
Bellos, vivos, radiantes!

II

Eu não sei o que tu fazes
Para seres tão bonita;
E's linda, se vestes seda,
E's linda, se vestes chita.

III

Não calculas quanto gosto
Do teu lindo penteado,
São ondas que não afogam
N'um lago todo douirado.

IIII

As cartinhas perfumadas
Que vêm da tua mão,
São guardadas n'uma caixa
Em forma de coração.

Guesmindo.

Aviso — Pedimos aos nossos assignantes da provincia a fineza de nos enviar a importancia das suas assignaturas.

O GRANDE REMEDIO

Lulu era o cumulo da ingenuidade, a bondade personificada, casto como um lyrio, honesto como um santo.

Jamais aquelles olhos se tinham inflamado perante uma beldade, nunca seus labios haviam commettido o peccado d'um beijo!

Beijos só os dava ao papá e á mamã. E com que infinita graça elle lhes offerecia a face mimosa dizendo:

Bons dias! (ou, «boas noites») E com que ingenuidade baixava os olhos ao ver a prima Ignez, angelica creança de dezoito annos, pouco mais nova que *Lulu*, que *ainda* não contava vinte primaveras!

Pobre creança!... Como a vida lhe corria aborrecida!...

E ninguem atinava com a doença do Luiz.

Chamava-se Luiz, mas como os outros meninos, lhe andavam sempre a dizer: Luiz, Luiz, tira *coisas* do nariz; elle pediu então para lhe chamarem *Lulu* e fizeram-lhe a vontade.

O papá comprara lhe um piano, mas o *pequeno* só por mera distracção *arranhava* o *Papagaio loiro* o *O'ra vae tu*, a *Margarida vae á fonte* e c. isto só com um dedo, emquanto que com os cinco da outra mão limpava a... *chaminé*!

Ha uns mezes, porém, o Luluzinho andava mais expansivo, o que intrigava a familia.

Interrogaram no, mas *Lulu* poz se sempre em guarda, e um dia declarou terminantemente que só elle é que queria mecher na sua cama.

Respeitaram-lhe a ordem...

Cada doido...

Hontem a creada ao passar pelo quarto de *Lulu* notou que alguem estava cantando o fado; e dando parte do succedido todos se puzeram á escuta.

De repente, a porta cedendo abriu-se de por em par e... oh, alegria!... oh, ventura!... O que elles viram!...

Lulu de guitarra em punho cantava o bello fado!

Mil perguntas e o *pequeno* desesperado respondeu que o remedio estava na sua cama.

Todos correram para lá, mas não viram nada.

Então *Lulu* puchando pela roupa, deixou ver muito bem acondicionados duzentos e cincoenta numeros do *Casmurro*, exclamando com alegria.

— Eis o meu medico!

Prézo tanto este jornal, que comprei dez numeros por semana, só para ajudar a rapaziada.

Viva o *Casmurro*!

= Viva! exclamaram todos com enthusiasmo!

.....

Luiz deu logo ordem para nunca mais lhe chamarem *Lulu*, jurou não tirar mais *coisas* do nariz, jurou casar com a prima e ter muitos meninos a quem ensinaria a cantar os fadinhos do *Rei Sagara* e obrigaria a serem assignantes (pagantes).

O *Casmurro* é como pão para a bocca.

El-Mal.

O CASMURRO NA ELITE

Realisou-se no sabbado passado, a soirée *semanal* que se costuma realisar todos os *mezes*, em casa da sr.ª D. Alcagoita Moraes na sua grandiosa *quinta* proxima do Aricirо onde os convidados fôram muito bem recebidos pela D. Larica que fazia as honras da casa.

Partidas e chegadas:

Partiu no comboio das 11 para a Moita, o distincto cavalheiro Eduardo Macedo onde foi fazer encommenda de *esporas* para a futura epocha tauromachica.

— Jogaram uma partida ao *socco* os conhecidos *sportsmen*.

João da Carolina, e Chico Bânza.

— Chegou de Almada no comboio das 3 e 68 minutos da tarde onde foi visitar os seus collegas, o digno *cavalheiro*, cujo retrato serve de ornamento á esquerda do cabeçalho do nosso jornal.

Baptisádo:

Realisou-se no domingo o baptisado da sogra do nosso amigo Piomár Quês, recebendo a nyophita o nome de João. Parabens.

Doentes:

Continua melhorando o nosso amigo Carlos Lobo, passando-lhe apenas a paralisia para os pés, graças a um remedio que tem morto alguns cavallos.

Já abandonou o leito o nosso amigo Zé Vaipa, partindo muito proximo para a Inglafrança, onde irá acabar de restabelecer-se.

Tem sentido violentas dores de dentes, o actor Alfredo de Carvalho. Desejamos-lhes as melhoras.

FADINHOS

MOTE

Só a Justina é que não,
Só a Justina é que não,
Só a Justina é que não,
Só a Justina é que não,

GLOSAS

Justina tem trez irmãs
Que são deveras formosas,
Elegantes, donairosas,
Rosadas como romãs.
São bellas se vestem lãs,
Pereal, seda, ou algodão,
Sempre mostram distincção,
Muito embora vistam chitas,
Todas são muito bonitas
Só a Justina é que não.

Amigas de namorar
Eram as ditas beldades,
Não tinham difficuldades
Em um namoro arranjar.
Quem as ouvisse fallar
Sentia tal sensação
Que até perdia a razão
Ouvindo seus phraseados;
Todas tinham namorados
Só a Justina é que não.

Iam aos bailes do Gremio
Onde vae gente do tom,
Entravam no cotillon,
Dansavam a valsa a premio.
O professor Dieufemio
Ensinava-lhes no v'rão
Pianinho e rabecão
Que tocavam afinadas,
Mas eram desmazeladas,
Só a Justina é que não

Uma cazou com o Mello,
Outra com o Souza Pinho,
Outra com o Joãosinho,
Que as tratavam com desvelo.
Mas vendo tal desmazelo,
O Mello, o Souza e o João
Com ellas fazem questão
E até lhes dão chibatada;
Todas levam bordoada
Só a Justina é que não

Torradinhas com manteiga
Por cima café limão,
E' muito certo o dictado:
Não ha bella sem senão.

Rei Sagára.

FINAES OBRIGADOS

Gosar, soffrer, amar, morrer

Foi muito bem recebida por todos os nossos *quiridinhos* collaboradores, esta nova secção.

Recebemos quadras de M. Monteiro, El-Mal, Erdna, Luarmiroscas, Reporter, Któ & Sapiam, Rei Zero, Zé Lucas, Frescata,2 Piretes, Bico Mór, Gusmindo, Typo serio, Acharef, Orietom, etc

Devido á falta de espaço não podemos publicar todas, embora estejam nas devidas condicções.

Escolhêmos estas á sorte:

Para teu amor *gosar*,
Muito tive que *soffrer*;
Quando pensei em te *amar*,
Mais me valera *morrer*!

Os Carris.

Depois de muito *gosar*,
Depois de muito *soffrer*,
Se continuasse a *amar*,
Terminava por *morrer*!

Borgesso.

Eu passo um dia a *gosar*,
P'ra estar um anno a *soffrer*;
E assim vivo, para *amar*
Soffrer, gosar e *morrer*!

Fui eu.

Dizem que amar é *soffrer*.
E o soffrimento é *gosar*,
Eu antes qu'ria *morrer*
Do que deixar de te *amar*!

Jojuci.

O Casmurro, faz *gosar*,
O Casmurro, faz *soffrer*,
O Casmurro, faz *amar*,
O Casmurro, faz *morrer*.

Luiz XX.

Lá vae mais obra que tem mais bicos
Fazer uma quadra com as seguintes rimas:

Dorothea, baculo, althea, espectaculo

Até quinta feira.

CONCURSOS RECREATIVOS

Vamos inaugurar uma serie de concursos de completa novidade. Começaremos por

O CHALET DE PHOSPHOROS

Construir com 200 phosphoros amorphos collados sobre uma folha de papel almasso, o desenho d'um chalet.

50 phosphoros poderão ser partidos em 2 partes eguaes.

Damos 10 dias para fazerem os dezenhos, e o que fôr approvado será reproduzido no *Casmurro* e o original exposto na montra d'um dos no sos primeiros estabelecimentos.

O jury para este concurso será composto de dezenhadores de Obras Publicas.

Atirem-se, e veremos quem terá a dita de ganhar este original concurso.

N. da R. — Os phosphoros pódem ser queimados para não imaginarem que queremos pôr alguma tabacaria.

O NOSSO CORREIO

Rabanas — Trunfo não é copas, nem az.

Surpreza — O caso é serio, vamos fazer queixa ao governador civil.

Marino — *Botamo-los* quando nos approver.

M. Monteiro — No que diz respeito a singular e plural, percebemos que está no singular e plural o que quer dizer que tambem está no plural e singular?

E' singular,

Attom — O que nos pede não póde ser porque dava mau resultado! Prudencia irmão.

Matuto — O *Zépedro* é que ganhou e está á espera...

Fui eu — Ah, foi?!... Parabens O que é bom é bom e a prova ahi a tem. Agora o resto não nos fez rir, só nos causou nojo... Não seja malcriado.

Srs. charadistas—Recebemos as decifrações das charadas offerecidas, excepto Roque com a de Pio Areial e Raul Nunes com a de Rosa Barar.

ANNUNCIOS DE BORLA

Bijouterias

Senhora que acaba de contrahir matrimonio, vende diversos brinquedos de borracha com que se entretinha em solteira.

Vende-se

Um calendario de 1903, que ainda não serviu. N'esta redacção se diz.

Engraxador

Offerece-se rapaz fino e delicado para servir qualquer chefe de repartição.

Actor

Offerece se para fazer papeis de cynico na vida real.

Diccionario

De asneiras portuguezas e francezas, perdeu-se desde Belem até á rua Paschoal de Mello.

Charadas

Vende se uma porção, cheirando a *bafio*. N'esta redacção se diz.

ALA DOS CALOTEIROS

Imitando os nossos collegas vamos inaugurar no proximo numero esta secção, pois o pobre cobrador está farto de subir e descer escadas sem ter o gosto de apanhar cinco réis a cértos cavalheiros **que querem leitura** á borla **e não se lembram que o** Casmurro **custa dinheiro e tempo, o que é o mesmo.**

Quando apparece um novo jornal ha muito quem diga:

— Isto é sol de pouca dura!

— Se lhes parece!

Com esta protecção ás letras! Com tantos amigos **que se promptificam a** ajudar **qualquer empreza, para no fim** ferrarem cão, **não admira que a maior parte dos jornaes pequenos morram á nascença.**

Estamos fartos de pedir misericordia e por isso vamos abrir a ALA DOS CALOTEIROS, **onde publicaremos o nome e morada de todos aquelles que não teem vergonha de dever aos pobresinhos a** caganifancia **de cento e cincoenta réis do primeiro trimestre. Começaremos por Lisboa.**

THEATRICES

CLUB SIMÕES CARNEIRO

E' no proximo domingo 23 do corrente, que se realisa n'esta sociedade a festa d'estes dois excelentes rapazes. Ricardo Baptista apresentará mais uma vez o trabalho de *Silhouettes* em que é eximio, assim como *O Leo Richard* (Jon-gleur-idiota-comico).

RICARDO BAPTISTA

Sadoc recitará engraçados monologos, que, como de costume, nada deixarão a desejar, visto ser um amador consciencioso como poucos.

SADOC

Tomam tambem parte n'este espectaculo o distincto guitarrista Reynaldo Varella, os actores Humberto Amaral, Rodrigues, Chaves Augusto Martins, e os amadores Antonio Brazão, Alfredo Silva, Augusto Dourado, Bessa Munné, e as amadoras D. Joanna Silva, Laura Ferreira, Emygdia Tavares, etc.

Aos promotores desejamos que sejam muito felizes e tenham muitos... bagos.

—

CECILIA MACHADO

N'um «Serão nas Laranjeiras» assistindo a uma recita do «Amor de Perdição», estavam as «Sabichonas», quando appareceu «O Fidalgo aprendiz» dizendo que o «Morgado de Fafe», fallando pelo «Telephone» ao «D. Pedro Caruzo;» este lhe dissera que «As Peraltas e Secias» approveitando a occasião do «Avarento» ir com a «Morgadinha de Valle Flor» passar a «Lua de Mel» para casa da «Aventureira», lhe partiram a «Pedra de Toque» que tinha na «Escola Antiga», produzindo isto uma má impressão na «Avosinha.»

Attom.

—

A festa do Rei Sagára

Temos recebido varios pedidos de bilhetes para esta festa, mas só para a semana é que os podemos satisfazer, visto a *nossa magestade* ainda não ter mandado imprimir os cartões com a sua effigie, os quaes darão entrada n'este grandioso espectaculo em que tomam parte artistas dos nossos primeiros theatros e amadores distinctissimos.

No proximo numero daremos o programma que é de *fazer crescer agua na bocca.*

Não chorem... que tambem podem ir.

Pois *cumié* !

CARTAZ DO «CASMURRO»

Trindade — «Amor de perdição».
Gymnasio — «Tradicções de familia».
Principe Real — «A feiticeira».
Colyseu dos Recreios — Espectaculo todas as noites e *matinées* aos domingos, dias santificados e quintas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA

Rei Avi — Lisbon

Decifrações do n.º 25

Em phrase : Tocador, riscado, boiada, ameias, piolho, costumar, mortalha, verdemar, regalo, preclara, arquiduque, carpobalsamo, moradia, cavalete.

Metamorphose: Boleta-rolete, hectares-nectares.

Triangulo : Macula, alisa, cipó, uso, lá, a.

Iniciaes: Somos tres da vida airada, Cócó, Reineta, Facada.

Saltitante : Barro borra

Casmurra: Camaradas do *Casmurro* desejo-lhes mil felicidades.

Augmentativa : Zanga-zangão.

Addicionada : Bata-Batata.

Combinadas : Chicabequelababa, folliculo.

Transpostas : Vela-lave.

Electricas : Disse o corvo nunca mais. Entrelaçad . Almeirim. Acetilene. Faisca. Descamisado.

Phraseado : Almeida.

Pergunta geographica : Mação-maçã.

Maçadas geographicas : Cabeceiras de Basto. Villa Velha de Rodam.

Logogriphos : Marau, Acharat.

Decifradores

Rei avi (36), Miguel & Camillo (3[illegible]), Oliragram (35), Mais um (35), Serep (35) Otrebor (34), Reporter (34), Sottam (33), Carris (32), Frescata (32), Lescser & Noir (31), Guesmindo (30), E. Ramos (30), I. S. (28), Fiara (27), Borgesso (25), Pirulas (25), Lnarmiroscas (25), Rei Nadio (25), C. Lára (24), 2 Piretes (23), Typo Serio (23), Ei Jáco (22), Zé Dias (21), Outro Eu (14), Pileia (12). Rabisco (8), Cató & Sapian (7), Mal-se tosca (3).

CHARADAS

Em phrase :

Na musica a subtilesa é uma medida antiga-1,2.

Mais um.

Esta vogal aperta o ao phibio no navio-1, 1, 1.

Kprta.

O Zé de Castro levou um bofetão por causa do jornal — 1, 2.

Zé Dias.

Na musica de Verdi encontram-se contracções nos espaços — 1, 1, 1.

Zêpedro.

Instrumento na coberta do navio — 2, 1.

Luiz XX

Apanha esta ave na frigideira — 2, 2.

E. Ramos.

Todos temos um fructo que offerece uma bebida — 2, 2, 1.

Pio Areial.

Chapa e musica no theatro — 2, 1.

Zé Murcho.

Boa occasião na gralha da phoca p'ra entrar no arsenal — 2, 1, 1.

Os Carris.

(*A Pio Areial*)

Este duello temos todos na justiça — 2, 2.

Otnipalliv.

A mancha offerece pancada — 2, 1.

Horcarcan.

Aqui n'este mez ha doença prolongada.—1, 2

Elmanocadete.

(*A Mais um*)

Nota que esta terra da India forma um reino — 1, 2.

Sottam.

Intercalada :

2 — Esta planta está aqui — 1 — para este bando de lobos — 3.

Ballava.

Réduzida

Planta — 3
— ni —
Hoa em — 4
Homem — 3
— ca —
Homem — 4

A' Sousa.

Animal — 3
— va —
No pé — 2

Zé Bento.

Typographicos

Pão
Pão **Manuel**

2 Piretes.

Nota Nota Nota

Surpreza.

515 vogal U 501 nots 100 **Tor** k nota (7 dias) Tejo.

Marisco.

(*Ao meu amigo «Zépedro»*)

FLOR PLANTA

Oridagram.

(*A Margarida*)

T — nota

Mais dois.

Pergunta enygmatica

Qual é a terra portugueza que é animal ?

Erres Esses.

Phraseado

0; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, pede o favor de mandar as 4, 2, 3, 3, 2, 3 porque não é rasoavel essa 1, 8, 5, 3, 2 de o ler e não despejas o 3, 2, 1, 1, 8

Não é isto verdade.

Rei Nadio.

MACADAS GEOGRAPHICAS

Formar terras portuguezas com as letras das seguintes phrases :

Mulheres são demonios ? Besta !

Nilknasf.

Rebi o ar de Cascaes T.º

Bichata.

LAMEGO C

Don-Lára

Telephonica .

Trim... Trim...
— Está lá ?
— Estou, mas falta o artigo — 1.
— O' diabo agora ha peleja — 2.
— Tomarei nota — 1.
— Participo aos da *Trempe.*

Borgesso.

Saltitante

1 2 3 4 5 6
1 5 4 3 2 6

Satisfaz o escudo

Guumindo.

Electricas :

Homens e mulheres — 2

Rei Avi.

Instrumento cirurgico da Africa portugueza—2

Gil Vaz.

Logogripho *Rapido*

123 — 5678910
Vestimenta — Copenhague

MEEIDA

Logogripho

(*Soneto de Matuto*)

(Offerecido ao illustre decifrador «Zépedro»)

Dos *progressos* que tem feito a humanidade - 4, 8, 2, 21, 15, 14; 35, 29, 19, 14, 15, 23, 25,
Alguns ha que são mesmo de *pasmar*— 7, 8, 1 11, 31, 26, 6.
Dos casos que podia *relatar* — 10, 23, 33, 15, 26, 31.
Basta um só p'ra *provar* a verdade— 22, 9 6.

D. Laura Martins da Soledade
Que anda sempre charadas a *matar* — 32, 24, 17, 35, 24, 25, 11, 14, 32, 6.
Teve o prazer de ha mezes desposar.
O maior charadista da *cidade* — 20. 2, 17, 30, 16, 4.

D esta união feliz e lisonjeira — 21, 8, V, 3, 4, 8, 35.
Nasceu sem que fizessem sussurro.
Um petiz cara alegre e *prazenteira* — 4, 27, 13, 5, 31, 28

Que ao nascer a berrar com voz de burro — 4, 14, 2, 12, 35, 27.
Exclamou dirigindo-se á parteira — 5, 31, 9, 15, 16, U.
Eu *qué máta* charadas no *Casmurro* — 18, 9, 6, 2, 16, 8, 11, 34, 16.

Mocár.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59

LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria. livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos. de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, *RUA DA PALMA* LISBOA **, 59**

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiçaes em marmore, etc.

10=Rua da Assumpção=12

JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b[illegible] etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.os

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolos.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanisado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELPHANTE.**

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R LISBO

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

«A PARODIA»

Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio engenh architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado

141. RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.or

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSORES

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRIPTORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encommendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & .ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRIPTORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.